

Após 150 anos, volta ao Campo dos Bugres

História. Família vai refazer caminho que deu origem à cidade de Caxias do Sul, aberto por seu antepassado

■ Vinícius Bühler da Rosa
redacao14@jornalibia.com.br

O ano era 1864 quando, vendo a necessidade de facilitar o acesso entre os vales dos rios Caí, Jacuí, Taquari e Sinos com os campos de cima da Serra, o bandeirante montenegrino Antônio Machado de Souza partiu em uma jornada para abrir uma estrada entre os dois pontos. Em seu caminho, o aventureiro descobriu o Campo dos Bugres, local onde, mais tarde, seria a cidade de Caxias do Sul. Agora, 150 anos depois, os descendentes de Antônio Machado partem para refazer o caminho do antepassado, em uma cavalgada de três dias, que traz à tona a história e o legado deixado por Machado de Souza.

Os idealizadores da cavalgada são César Gonçalves Machado, Augusto Celso Machado e Carlos

Gonçalves Machado, tataraneto de Antônio. Aos 51 anos, o engenheiro agrônomo César reaprendeu a cavalgar justamente para poder repetir os feitos do tataravô. “Em março, faz 150 anos que ele fez o trajeto. Sairemos do Parque Centenário e, chegando em Caxias do Sul, seremos recebidos com uma solenidade”, conta César.

Na equipe que irá auxiliar os cavaleiros irá Cide Oliveira Machado, 89 anos, tio de César e bisneto de Antônio Machado de Souza. “Vou com eles, mas vou acompanhando de carro. Com 89 anos, não dá mais para ir cavalgando”, brinca.

A chácara onde a família se reúne aos finais de semana foi o local onde morou o irmão de Cide, Antônio Israel Machado. “Este galpão foi ele que construiu e o açude ele mandou fazer”, conta.

A história de Antônio

Machado de Souza está registrada em um filme realizado pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), onde atores interpretaram o grupo de cavaleiros e historiadores e arqueólogos explicaram os locais por onde a comitiva passou. O filme empolgou os familiares e foi o ponto de partida para o projeto da cavalgada. “Estamos planejando isso desde o ano passado. É um desafio interessante e estamos bem empolgados”, coloca César.

A rota não poderá ser exatamente a mesma feita há 150 anos, mas os 84,3 quilômetros que deverão ser percorridos lembrarão o feito. O grupo de aproximadamente 20 pessoas contará com cavaleiros de cidades como Barão, Lagoa Vermelha, Viamão e Passo Fundo. A saída está marcada para dia 20 de março, às 8h, do Parque Centenário.



TATARANETO e bisneto do bandeirante irão refazer seu caminho até a Serra

A descoberta do Campo dos Bugres

Dias depois, encontraram o fim da selva fechada em uma colina servida por uma nascente de água cristalina. Estudando e observando o local, encontraram marcas de um grande acampamento indígena já abandonado. Escadas feitas de cipó atingiam a copa das árvores. No local, visualizaram ainda dois montes de terra, um maior do que o outro.

O local desmatado, denominado como Campo dos Bugres, estava situado onde hoje é a cidade de Caxias do Sul, entre as ruas Marechal Floriano, Ernesto Alves, Feijó Junior e Olavo Bilac. A nascente do córrego que passava pelo Campo estaria hoje na rua Os 18 do Forte, quase esquina com Marechal Floriano.

Com mais alguns dias de viagem, os exploradores alcançaram as campinas de São Francisco de

Paula, onde chegaram ao Rincão de São Marcos, em uma fazenda pertencente ao senhor Oliveira Pedroso. A comitiva de Antônio Machado de Souza havia chegado, enfim, aos campos de cima da Serra, onde hoje são localizadas a cidade de São Marcos e as comunidades de Vila Seca e Criúva, distritos de Caxias do Sul que, na época, pertenciam a Santo Antônio da Patrulha.

Em São Marcos e nas fazendas vizinhas, o grupo reuniu mantimentos para a viagem de volta, incluindo o queijo serrano encomendado pelos irmãos Brochier. Na fazenda do senhor Oliveira Pedroso, encontraram um índio, a quem relataram as impressões que levaram do Campo dos Bugres. O índio explicou que, no passado, a colina foi o local de uma batalha de três dias entre os bugres do Rio Grande do Sul e os de Santa Catarina. Os bugres daqui venceram e os outros fugiram. Os mortos na luta foram enterrados em um monte de terra. Em um monte maior, descansavam os bugres nativos, em outro menor, seus inimigos.

Fatos importantes:

1867 – Carlos Von Roseritz descobre e desenterra urna funerária de um cemitério indígena no Campo dos Bugres.

1871 – Fixa residência no Campo dos Bugres Generoso Mainardo Cardoso, o primeiro homem civilizado.



O ENGENHEIRO agrônomo César reaprendeu a cavalgar especialmente para fazer a jornada

Eram os montes que foram avistados pela comitiva. O índio explicou também que as cordas e escadas de cipó que a comitiva encontrou serviam para que os bugres subissem nas árvores para capturar papagaios.

Depois da passagem de Antônio Machado de Souza, os tropeiros passaram a usar a nova rota, que criou sulcos profundos nas picadas e passou a ser o caminho de ligação mais importante à região dos campos de cima da Serra.

A história da jornada

No início do século XIX, o Rio Grande do Sul tinha cerca de 100 mil habitantes, tendo nas vilas de Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha os principais pontos comerciais da época. A colonização alemã, que começou a partir de 1824, ocupou áreas nos vales dos rios Jacuí, Taquari, Sinos e Caí. Uma região de difícil acesso separavam os vales das vilas do planalto, obrigando os comerciantes a darem uma longa volta pela região do litoral para realizar as transações co-

merciais.

Na cidade de Montenegro, no Vale do Caí, vivia o bandeirante Antônio Machado de Souza, neto de imigrantes portugueses, que lutou na Revolução Farroupilha. Dele veio a iniciativa de desbravar os vales profundos e as matas densas para abrir uma estrada de comunicação entre Montenegro e os campos de cima da Serra. Em março de 1864, com mais quatro companheiros, Antônio iniciou a travessia.

A primeira parada foi no Arroio dos Franceses, onde foram recebidos pe-

los irmãos João e Augusto Brochier, que mais tarde tiveram seu sobrenome dado ao município do qual foram colonizadores. Antes de a viagem seguir, os irmãos pediram a Antônio que trouxesse um queijo serrano como prova da travessia.

A comitiva iniciou, então, a subida da Serra. Em certo ponto, Machado começou a notar saliências de terra, camas de palmas de coqueiro e taquaras e cordas torcidas em formas de argola. Marcas da presença dos bugres. Atentos, prosseguiram a exploração.

 <p>FUNERÁRIA VARGAS Rua Osvaldo Aranha, 1246 Fone: (51) 3632-1036 Montenegro</p>	<p>Serviços Assistenciais</p>
	<p>Com capelas próprias</p> <p>Comunica os falecimentos de:</p> <p>28/02/2014 - Amabélia Rosa da Silva - Vó Biloca</p> <p>28/02/2014 - Vili Jorge E Silva</p> <p>01/03/2014 - Luiz Carlos da Silva</p> <p>04/03/2014 - Geni Maria da Silva</p>

Os infortúnios estão fora do nosso controle!

Previna-se



Plano Assistencial Familiar
Rua Osvaldo Aranha, 1246
www.vargasonline.com.br
51.30573311